

O USO DE WO NO DIALETO ALEMÃO *HUNSRÜCKISCH* FALADO NA REGIÃO DE FELIZ DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Vani Zimmermann¹

Resumo. Este artigo visa à análise do uso de wo no dialeto alemão Hunsrückisch falado na cidade de Feliz (RS). Registra-se o uso de wo como pronome relativo locativo, temporal e também seu emprego com antecedentes com função não temporal e não locativo. Essa última forma de uso não segue as normas da gramática alemã prescritiva, formal para a modalidade escrita, e é um fenômeno linguístico do próprio dialeto local, com funções coesivas particulares no texto oral.

Palavras-chave. Wo. Dialeto. Língua oral. Pronome relativo. Pronome (não) locativo e (não) temporal. Gramática.

¹ Artigo recebido em agosto de 2012. Artigo aprovado em setembro de 2012. A autora é Especialista em Leitura e Produção Textual pela Universidade de Caxias do Sul, em 2008. É professora de língua alemã no Programa de Línguas Estrangeiras da Universidade de Caxias do Sul.



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

Introdução

Na cidade de Feliz, no Rio Grande do Sul, há ainda muitos descendentes de alemães falantes do dialeto alemão denominado *Hunsrückisch*. Feliz é uma região colonizada por imigrantes alemães por volta de 1846 vindos principalmente da região do Reno, a maioria dos ainda falantes do dialeto já foi alfabetizada no português, mas o dialeto continua sendo cultivado como língua oral, sendo geralmente a primeira língua aprendida.

Observa-se, no entanto, que esses falantes, quando entram em contato com a língua alemã gramatical, estudando-a em oficinas oferecidas por algumas escolas municipais ou em cursos de línguas, têm dificuldades de compreender o uso do pronome relativo que tem como antecedente substantivos que não sejam de ordem local ou temporal. Isso ocorre porque, no dialeto, usa-se a mesma partícula *wo*, que é o pronome relativo locativo e temporal, também para referir-se a pessoas, objetos, animais ou outros antecedentes que são substantivos. Essa forma “generalizada” e “simplificada” do emprego do *wo* relativo, no entanto, é apenas uma prática que se constata na oralidade do dialeto e, eventualmente, da língua coloquial, e não é usada na linguagem formal. Dessa forma, quando os falantes do dialeto são confrontados com o uso do pronome relativo, segundo a gramática alemã, que exige concordância de gênero (masculino, feminino ou neutro) e número (singular ou plural) em relação ao antecedente, eles não realizam esse emprego adequadamente, porque esta forma padrão inexistente no dialeto deles. Ressalta-se, contudo, que



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

o presente trabalho não tem a pretensão de apresentar a forma padrão da língua alemã como superior ao dialeto. Sabe-se que ela é a referência para a alfabetização e na escrita, mas o dialeto se auto-sustenta como língua oral, com suas particularidades. Pretende-se analisar e registrar um fenômeno lingüístico relevante neste contexto cultural e social.

A revisão teórica deste artigo abordará algumas idéias de diferentes autores sobre as particularidades da linguagem oral e escrita em qualquer idioma. Depois se conceituará o pronome relativo e seu emprego na linguagem formal do idioma alemão de acordo com as gramáticas tradicionais da língua alemã. Em seguida, serão apresentadas as diferentes formas de uso do pronome relativo *onde* – *wo*. Na seqüência, dar-se-á ênfase apenas ao uso específico do onde – *wo* como pronome relativo básico para retomar antecedentes que sejam substantivos, mas não temporais, nem locais.

Pretende-se com este artigo registrar, através de entrevistas, o emprego do pronome relativo *wo* no dialeto alemão local, usado como locativo e temporal e também nas situações em que se faz referência a substantivos não locais nem temporais. Em seguida, será feita a descrição dos trechos das falas em que ocorreu o uso de *wo*; a análise de cada ocorrência; e, por fim, a discussão dos resultados obtidos.

Revisão teórica: o emprego de wo segundo as gramáticas da língua alemã



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

Considerando o contexto histórico, de colonização da cidade de Feliz por parte de imigrantes alemães, constata-se que o uso do dialeto alemão na região como uma língua apenas oral, é algo aceito como absolutamente natural e parte da cultura local. A língua, apesar de usada apenas na oralidade, sempre cumpriu de maneira satisfatória a sua função nas interações comunicativas, mesmo não atrelada a regras gramaticais, por exemplo.

Segundo Marcuschi (2004), falar bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa determinada situação.

O emprego do *wo* não segue as regras gramaticais da língua formal alemã em algumas situações, mas isso não impede que ocorra um discurso significativo entre os falantes e adequado à situação quando ele é usado. Neste dialeto local comprova-se que são os usos da língua que determinam a variação linguística em todas as suas manifestações (MARCUSCHI, 2004). Desse modo, o *wo* é aceito e usado em determinadas circunstâncias como um pronome interrogativo, um pronome relativo locativo ou temporal e até como um pronome relativo básico para retomar qualquer outro antecedente.

Ainda segundo Marcuschi (2004), a oralidade e a escrita são práticas e usos de línguas com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas lingüísticos nem uma dicotomia.



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

Como o dialeto local é apenas falado, quando se necessita fazer alguma comunicação ou registro por escrito, recorre-se à língua alemã padrão. Assim, ela se constitui referência e passa-se a adequar-se às suas regras.

Segundo a gramática alemã, os pronomes relativos assumem um duplo papel no período por representarem um determinado antecedente e também servirem de elo subordinante da oração que iniciam. Esses pronomes desempenham sempre uma função sintática nas orações a que pertencem.

Em Duden (1984), os pronomes relativos alemães são apresentados da seguinte forma: *der, die, das*, correspondem ao *que* no português, *welcher, welche, welches*, são o *a /o qual* e *as/os quais* respectivamente e *wer* (quem) e *was* (o que). Os demais pronomes *wo* (onde), *wie* (como), *wohin* (para onde), *woher* (de onde) e *wodurch* (pelo que/qual) são denominados de partículas relativas.

Helbig e Buscha (1991) destacam que o pronome relativo concordará sempre em gênero e número com o antecedente da oração principal e seu *caso*, isto é, sua função sintática será definida pela sua função na oração subordinada.

Exemplos de concordância com o gênero e número do antecedente:

1. “**Der** Schüler, **der** gefehlt hat, muss die Arbeit nachholen.”
(**Maskulinum = masculino**)

O aluno, que faltou, deverá recuperar o trabalho.



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

2. “**Das** Kind, **das** krank ist, liegt im Bett.” (**Neutrum = neutro**)

A criança, que está doente, está deitada na cama.

3. “**Die** Frau, **die** hier wohnt, ist meine Tante.” (**Femininum = feminino**)

A mulher/senhora, que mora aqui, é minha tia.

4. “**Die** Schüler, **die** ihr Examen abgeschlossen haben, fahren nach Hause.” (**Plural**)

Os alunos, que terminaram suas provas, irão para casa.

Exemplos quanto à função sintática que podem desempenhar na oração:

1. “Der Student, **dem** ich das Buch geborgt habe, kommt morgen zu mir.” (**Dativobjekt = objeto indireto**)

O estudante, a quem emprestei o livro, virá amanhã.

2. “**Der** Student, **der** mir das Buch geborgt hat, ist verreist.” (**Nominativsubjekt = sujeito**)

O estudante, que me emprestou o livro, viajou.

3. “*Der Fisch, den ich kaufe, ist teuer.*” (Akkusativobjekt = objeto direto)

O peixe, que eu compro, está caro.

4. “Mein Freund, **dessen** Eltern auf dem Land wohnen, hat mich eingeladen.”



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

Meu amigo, cujos pais moram no interior, me convidou.

(Genitivattribut = relação de posse)

5. "In den Jahren, **wo/in denen** der Winter sehr kalt ist, soll der Sommer sehr heiß sein."

Nos anos, onde, em que o inverno é muito frio, o verão deverá ser muito quente também. **(Zeitangabe = advérbio de tempo)**

6. a) "Das Dorf, **aus dem/woher** er stammt, liegt auf Rügen."

O vilarejo, de onde ele vem, fica em Rügen,

b) In Dresden, **wo** er studiert hat, hat er auch geheiratet.

Em Dresden, onde ele estudou, ele também se casou.

(Lokalangaben = advérbio de lugar)

Como aparece nos exemplos anteriores, a partícula relativa *wo*, segundo Duden (1984), somente pode ter como antecedente um substantivo que denomine um local ou tempo.

"Die Krankenschwester führte den Schlosser in einen kleinen Raum, **wo** Kranken in ihren Betten lagen."

A enfermeira conduziu o serralheiro numa pequena sala, **onde** doentes estavam deitados em suas camas.

"Aber wir leben in einer Zeit, **wo** Verkaufen arm macht."

Mas nós vivemos em uma época, **onde** vender empobrece.



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

A referência do *wo* a substantivos que não designam tempo, nem local, é apenas de uso coloquial ou dialetal. Não é aceitável na língua formal. Portanto, não se usa:

“Das Geld, **wo** auf der Bank liegt.”

O dinheiro **que** está sobre o banco.

Neste caso o antecedente é um substantivo não temporal, nem locativo, por isso, deveria ser retomado por um pronome relativo básico como *que*, *o qual/a qual*, concordando com o gênero e o número do antecedente. A frase ficaria, então, dessa forma:

“**Das** Geld, **das** auf der Bank liegt.”

Essa mesma classificação do pronome relativo *wo* encontra-se em Grimms (2007). No uso relativo se aceita apenas as formas de locativo e temporal. Para referir-se a substantivos que não designam tempo nem lugar é feita a seguinte declaração: “[...] esta forma de uso ocorre somente na linguagem coloquial.” (GRIMMS, 2007)

Seguem alguns exemplos desse emprego informal do *wo*, citados nesse dicionário com a respectiva fonte e, em seguida, a tradução para a língua portuguesa:

“Die Werk, **wo** wir selbst erwählen, nennet der Herr Christus unnütze”.

(Opera a nobis electa - Apologie d. Augsburger Konfession (1530) bei J. T. MÜLLER d. symb. Bücher d. Ev.-Luth. Kirche (1886) 280)

“A obra, que nós mesmos escolhemos, Cristo denomina de inútil.”



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

“... es ist doch nicht mein Fräulein, es ist doch nummen (nur) eüsser liebstes Kind **wo** wir so lang verloren hei ghan.”

(*schweizerisch* bei UHLAND Volkslieder 1, 276)

“... não é a minha moça, apenas nossa amada criança, que nós perdemos há tanto tempo.”

“... der Meister nimmt das schlechteste Messer, **wo** er hat.”

(HEBEL w. 2, 179 Behaghel)

“O mestre pega a pior faca que ele tem.”

“... und du musst doch jetzt auch den Buben sehen, wo du zu mir eingeladen.”

(PESTALOZZI w. 3, 135 Buchenau u. a.)

“... e tu tens que ver agora também o garoto que convidaste.”

Günthner (2002) apresenta o uso do *wo* como conector causal e também concessivo no alemão contemporâneo. Observa que o *wo* também é conhecido como advérbio relativo. Essa afirmação está baseada nas palavras de Eisenberg (1999): “apenas no dialeto a forma “*wo*” é usada como pronome relativo com antecedente não local nem temporal. Na língua padrão, a partícula *wo* tem caráter dêitico local.” (p. 42)

Metodologia de pesquisa



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

Para desenvolver o presente trabalho, após a revisão teórica, é realizada uma pesquisa de campo, que consiste de entrevistas com falantes do dialeto alemão *Hunsrückisch* na cidade de Feliz.

As entrevistas são realizadas com informantes que ainda têm o dialeto como a língua predominante do cotidiano, que tem essa língua como primeiro idioma e foram alfabetizados no português. Esses informantes estão na faixa etária de 60 a 85 anos, sendo dois do sexo masculino e seis do feminino. Os entrevistados residem no centro ou nas localidades do interior pertencentes ao município.

A entrevista segue um roteiro de perguntas, brevemente elaborado, sobre as condições de vida, de trabalho, sobre a educação, os meios de comunicação e transporte, o lazer, a saúde, a religião, entre outros, na cidade de Feliz há 40 ou 50 anos e também sobre a situação atual da cidade. Após fornecer seus dados de identificação, endereço e escolaridade, o entrevistado opta por responder as perguntas individualmente e na seqüência ou fazer um relato espontâneo, considerando os temas do roteiro de entrevistas.

Após a realização das entrevistas, é feita a transcrição dos trechos das falas em que ocorre o emprego do *wo* como pronome relativo. Cada ocorrência recebe uma notação que identifica os dados dos informantes e é analisada para a classificação do pronome relativo. Essa notação apresenta os dados dos informantes na seguinte ordem: iniciais do nome, sexo, idade e escolaridade. Todo o material da pesquisa de campo se encontra em anexo.



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

Na seqüência, são apresentados o levantamento dos registros, as análises dos dados e a discussão dos resultados da pesquisa.

4. Análise e discussão dos resultados

Com a realização das oito entrevistas, confirmou-se o fato de a partícula *wo* ser usada em diferentes situações como pronome locativo, temporal e também como pronome relativo com antecedentes que não denotam tempo, nem local. Além disso, evidenciou-se que os falantes do dialeto, não dominam o uso do pronome relativo, segundo a gramática alemã, fazendo a concordância do pronome em gênero e número com o antecedente, uma vez que foram alfabetizados no português e têm o dialeto apenas como uma língua praticada na oralidade. No entanto, o uso do *wo*, como um mecanismo linguístico do dialeto local *Hunsrückisch*, que retoma diferentes tipos de antecedentes, não prejudica o estabelecimento das relações de sentido no texto falado, pois a conectividade e a coesão nas orações são perfeitamente adequadas.

A seguir, os enunciados de cada um dos informantes, conforme a notação específica, são analisados de modo a indicar, por co-indexação dos sintagmas, a correferencialidade no emprego do uso do *wo* pronome relativo.

No decorrer das entrevistas, constatou-se o uso da partícula *wo* como pronome relativo não locativo e nem temporal com bastante freqüência, retomando diferentes substantivos, conforme os seguintes enunciados:



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

[I1]

“Sin [viel Lait_i], **wo**_i Plantosch geschafft hon ”

“ Havia muitas pessoas que trabalhavam na roça”

Uso do *wo* como pronome relativo não locativo e nem temporal.

[I2]

“Durch [de Wind_i], **wo**_i du gedreht hast, is de Dreck weggeflog”

“Com o vento, que tu fazias girando, a sujeira saía”

Uso do *wo* como pronome relativo não locativo e nem temporal.

[I3]

“ Ich hon schon Stell voll [Schwain_i]fettgemacht, **wo**_i ich verkauft hon”

“Eu já engordei chiqueiros cheios de porcos, que eu vendi”.

Uso do *wo* como pronome relativo não locativo e nem temporal.

Como pronome relativo locativo, o *wo* também ocorreu nos textos dos entrevistados, embora com menor frequência, mostrando-nos que nessa classificação, os falantes do dialeto, embora de maneira inconsciente, fazem o uso de acordo com as normas da gramática alemã, em que o *wo* é apresentado como pronome relativo locativo e também temporal da língua formal. Seguem os enunciados respectivos.

[I8]

“Da wot [das Geschäftshaus vom Graebin_i], **wo**_i jetzt zugemacht hat.”



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

“Aí ficava o armazém do Graebin, que agora fechou.

Uso do *wo* como pronome relativo locativo.

[I6]

“Durch de Wald, [durch Stroße_i], **wo_i** wore pure Grund, Lett.”

“Pelo mato, por estradas, que eram pura terra, barro.”

Uso do *wo* como pronome relativo locativo.

Em todas as entrevistas, foi possível verificar apenas uma situação de uso do *wo* como pronome relativo temporal:

[I6]

“Jetzt [in de drai Jahr_i], **wo_i** mia hi wohne.”

“Agora nos três anos, em que nós moramos aqui.”

Uso do *wo* como pronome relativo temporal.

Considerações finais

Com este estudo, cuja ênfase foi no desenvolvimento da pesquisa de campo, foi possível registrar o uso de *wo* no dialeto alemão *Hunsrückisch* falado na cidade de Feliz. Verificou-se que a partícula *wo* é usada no dialeto da região como pronome relativo locativo e temporal e, também, como pronome relativo para antecedentes que não são de ordem temporal ou local. Esse uso é um fenômeno linguístico do dialeto alemão ainda falado na cidade de Feliz, que muitas vezes gera dúvidas e dificuldades aos falantes que entram em contato com a língua alemã formal oral ou escrita.



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

A mesma partícula *wo* é usada nas diferentes manifestações de relatividade, local, temporal ou não, sem prejudicar as situações de interação comunicativa. Embora não haja uma concordância gramaticalmente adequada do *wo* com o antecedente que ele está retomando, a coesão do texto oral é perfeita para a compreensão dos interlocutores. Em todas as ocorrências registradas, não se estabeleceu nenhuma situação de diálogo em que houvesse dúvidas em relação a qual elemento estava sendo retomado no discurso do falante. Assim, a partícula *wo* é um recurso linguístico prático utilizado na oralidade do dialeto *Hunsrückisch*, que garante a total coesão nas situações em que ele é usado como pronome relativo.

Evidenciou-se também que esta é a única forma de relativização para substantivos não locais e não temporais que costumam fazer aqueles que dominam apenas o dialeto alemão local e que não tiveram acesso a língua alemã gramatical, seja ela oral ou escrita.

Esse artigo finaliza com o objetivo de registrar essa particularidade lingüística do dialeto local, dada a relevância da língua oral como manifestação cultural de muitas décadas e ainda viva. Consideremos também que “a fala e a escrita são modos de representação cognitiva e social que se revelam em práticas específicas. Postular algum tipo de supremacia ou superioridade de alguma das duas modalidades seria uma visão equivocada.” (MARCUSCHI, 2004).

Referências



PLE

Pensar Línguas Estrangeiras

ASSMANN, Beatriz Edelweis Steiner. **Feliz ontem e hoje**. Porto Alegre: Gráfica Tigrapel, 2002.

DROSDOWSKI, Günter. et al. **Duden - Grammatik der deutschen Gegenwartssprache**. Mannheim/Wien/Zürich: Dudenverlag, 1984.

EISENBERG, Peter. **Grundriss der deutschen Grammatik**. Stuttgart: Metzler, 1999.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Deutsches Wörterbuch**. Leipzig: S.Hirzel, 2007. Disponível em: <<http://germazope.uni-trier.de/Projects/DWB>> acesso em: 22 dez. 2008.

GÜNTHNER, Susanne. Zum kausalen und konzessiven Gebrauch des Konnektors wo im Gegenwärtigen Deutsch. Münster: Westfälische Wilhelms Universität, 2002.

HELBIG, Gerhard; BUSCHA, Joachim. **Deutsche Grammatik**. 17. ed. Leipzig: Langenscheidt, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**. 5.ed. São Paulo:Cortez, 2004.